

- um circuito devidamente delineado;
- informação turística em outras línguas;
- material promocional específico do Conjunto Monumental.

Perante os aspectos supramencionados ficámos surpreendidos quando analisámos o inquérito preenchido pela entidade (apresentado em anexo) e que o mesmo refere itens que não se encontraram, tais como: a existência de sinalética que auxilia o turista durante o percurso, material promocional nos diversos pontos de atendimento, com produtos de merchandising ao dispor do visitante.

4.2. Rural

4.2.1. Conjunto Arqueológico do Escoural

ENQUADRAMENTO LOCAL

O Conjunto Arqueológico do Escoural está situado no concelho de Évora, mais exactamente entre esta cidade e Montemor-o-Novo e inclui a visita a uma gruta *“constituída por várias salas e galerias que se distribuem por três níveis diferentes”* (IPPAR - Guia do Conjunto Arqueológico do Escoural: 2000), articulando várias épocas: Paleolítico (Médio e Superior), Neolítico e Idade do Cobre. Durante a visita realizada à Gruta do Escoural, com a ajuda imprescindível de um guia, pode-se visualizar diversas gravuras que remontam a 50.000 anos.

Contrariamente a muitos outros sítios arqueológicos este Conjunto possui uma maior projecção a nível nacional e internacional pelo que diversos grupos requisitam os serviços especializados de vários guias turísticos para a realização das visitas.



Figura n.º 26: A envolvente da Gruta do Escoural

O sítio do Escoural foi utilizado, ao longo dos tempos, com várias finalidades. Durante o Paleolítico Superior, vários grupos de caçadores nómadas encontravam refúgio na cavidade,

deixando testemunhos da sua presença nas gravuras figurativas de animais da época, como o *auroque*, antepassado do boi; o veado e o cavalo.

Na primeira galeria, tivemos oportunidade de observar vestígios relativos ao Paleolítico Superior durante o qual a gruta foi aproveitada *“como santuário rupestre pelos primeiros homens anatomicamente modernos.”* (IPPAR - Guia do Conjunto Arqueológico do Escoural: 2000). Baseava-se em motivos religiosos, representando *“uma visão do Mundo centrada na representação de animais, sobretudo de equídeos e de bóvidos, e diversos signos de interpretação complexa (...)”* (IPPAR - Guia do Conjunto Arqueológico do Escoural: 2000).

Na segunda galeria contactámos com o segundo nível existente na gruta - o Neolítico, no qual a cavidade foi transformada em cemitério das comunidades locais, maioritariamente composta por agricultores e pastores. Estas comunidades sepultavam os seus entes queridos *“no interior da cavidade à superfície, acompanhados de diversas oferendas (...) objectos da vida quotidiana destas comunidades, mas que adquirem, no momento da morte, um novo simbolismo. É o perpetuar da vida depois da morte; é o elo de ligação entre os que ficam e os que partem.”* (IPPAR - Guia do Conjunto Arqueológico do Escoural: 2000).

No exterior, conservam-se vestígios arqueológicos referentes a uma comunidade da Idade do Cobre. Trata-se de um povoado fortificado e de um monumento funerário designado por *Tholos* do Escoural.

Esta zona é mais complexa que as anteriores já que conseguimos detectar uma organização mais elaborada do povoamento, denotando *“uma estrutura económica mais complexa e diversificada, repartida entre a exploração agrícola, a pastorícia e a mineração, como parecem demonstrar os espólios aí recuperados.”* (IPPAR - Guia do Conjunto Arqueológico do Escoural: 2000)

Em termos de enquadramento verificámos uma forte conexão com o meio rural onde está inserido. Contudo a sua visibilidade exige a preservação e manutenção do espaço envolvente.



Figura n.º 27: Enquadramento da Gruta do Escoural

Os Acessos

Para chegarmos ao Escoural, seguimos pela Auto-Estrada 6, ou pela Estrada Nacional 114 (EN), em direcção a Montemor-o-Novo. Chegamos a esta cidade, continuamos em direcção a Évora, pela EN 114 mas, antes de alcançar a capital de distrito identificamos uma placa informativa de saída à direita, indicando o Conjunto Arqueológico do Escoural. Seguindo estas directrizes, prosseguimos a nossa marcha na Estrada Nacional 370, o que nos conduziu até à gruta, a qual possui também uma placa indicativa, a escassos metros do sítio.



Figuras n.º s 28, 29 e 30: Acessos externos à Gruta do Escoural

Assim, os acessos externos encontram-se perfeitamente definidos havendo, no entanto, outros aspectos que carecem de melhoramento. A sinalética existente, apesar de auxiliar o turista/visitante a chegar até ao sítio, é insuficiente no que concerne à distância exacta e direcção. De facto durante o percurso até à gruta, percorremos uma quantidade significativa de quilómetros durante os quais não encontramos qualquer placa, que confirmasse o rumo exacto. Esta ausência é agravada pela existência de bifurcações secundárias. Consequentemente,

assinalamos na nossa análise SWOT, como oportunidade a boa acessibilidade, mas como pontos fracos a sinalética rudimentar e incompleta, no decorrer da viagem.

Ao chegarmos ao conjunto, verificámos que o terreno estava devidamente delimitado, e que existia à esquerda uma placa sobre o horário de funcionamento da gruta e todas as condições e serviços disponíveis, nomeadamente o circuito interno.



Figuras n.º s 31, 32 e 33: Entrada e placa informativa da Gruta do Escoural

Na porta uma placa aconselhava o turista/visitante a tocar numa campainha situada à sua direita e a esperar pelo guia. Seguimos estas instruções e, depois de um curto espaço de tempo, o guia conduziu-nos ao interior da gruta.

O percurso no interior da cavidade encontra-se devidamente delineado. A presença do guia foi extremamente importante porque facilitou a identificação das pinturas existentes nas rochas, e contribuiu para a segurança da visita, uma vez que o circuito, pela sua morfologia, é perigoso. Face ao exposto é de louvar, e identificar como ponto forte, a existência de um guia turístico ao longo do percurso.

O CENTRO DE ACOLHIMENTO E INTERPRETAÇÃO

O Centro de Acolhimento e Interpretação do Conjunto Arqueológico do Escoural, encontra-se localizado na aldeia de Santiago do Escoural, sensivelmente, a 10 km do sítio arqueológico, anteriormente visitado.

Este centro possui condições estruturais capazes de fornecer ao turista/visitante uma informação complementar adequada sobre o sítio.

Na infra-estrutura, entrámos numa pequena recepção com condições razoáveis de trabalho e de atendimento, prestado por uma recepcionista jovem, que adoptou uma postura atenciosa e simpática.

Todavia, registámos que os lavabos se encontram em condições de higiene precária. Os acessos aos mesmos são também deficitários.



Figuras n.º s 34 e 35: O Centro de Acolhimento e Interpretação do Conjunto Arqueológico do Escoural.

Quanto aos acessos até ao Centro de Acolhimento e Interpretação denotámos uma aposta na sua melhoria, não só devido à reparação dos eixos rodoviários, como também pela construção de uma rotunda que nos auxilia no encaminhamento para o centro. Todavia ao chegarmos à aldeia tivemos alguma dificuldade em encontrar o local pelo facto da sinalética não ser suficiente no seu interior. A inexistência de um parque próprio impossibilita o estacionamento de veículos, individuais ou de grupos específicos que se desloquem em transportes colectivos ou privados.

Na visita à exposição analisámos vários aspectos:

TEXTO	Mensagem	Texto conciso, claro e objectivo.
	Cor	Preto, sensivelmente carregado. Tamanho médio dos caracteres. Diversidade de cores nos meios expositivos devido aos desenhos expostos relatando uma história.
	Iluminação	Boa.
	Língua	Portuguesa.
NÍVEL DE INFORMAÇÃO		Crianças, devido a imperar o nível A.
SUPORTE UTILIZADO		Maquetas; Placares.

Quadro n.º 30: Avaliação da Exposição Permanente do Centro de Acolhimento e Interpretação do Conjunto Arqueológico do Escoural.

Como aspectos positivos a salientar apontamos a coerência cronológica na apresentação das comunidades que se estabeleceram na cavidade, ao longo dos tempos e, deixando vestígios da sua presença; as imagens e desenhos que ilustram toda a sua evolução conferindo-lhe

características de história narrada. Esta estratégia de comunicação está em conformidade com a faixa etária dos grupos escolares visitantes¹⁴ e vai de encontro às suas capacidades psicocognitivas.

Existem alguns aspectos que deveriam ser aperfeiçoados para que o turista/visitante comum possa compreender mais eficazmente todo o Conjunto Arqueológico do Escoural:

- a inexistência de informação em línguas estrangeiras;
- a pouca diversidade de materiais expositivos, conferindo uma certa monotonia à exposição.

Por fim anotamos o aspecto que na nossa óptica é mais negativo: o Centro de Acolhimento e Interpretação do Conjunto Arqueológico do Escoural encontra-se afastado do próprio sítio arqueológico. Esta situação, também na perspectiva do guia turístico do mesmo conjunto, origina uma desagradável falta de articulação. Na verdade primeiro, o grupo visita a gruta, sem qualquer informação extra (seja ela por brochuras ou pela exposição permanente no centro) para, só posteriormente, tomar conhecimento da existência do Centro de Acolhimento e Interpretação, onde poderá observar de novo o que já foi visitado anteriormente. Perante este facto, muitos não chegam a visitar o centro, perdendo-se o enquadramento e alguma informação extra devidamente apresentada na infra-estrutura. Relativamente a esta questão a Delegação Regional de Évora justifica a localização do Centro de Acolhimento e de Interpretação como uma forma de conduzir as pessoas para a aldeia do Escoural.

O CIRCUITO ARQUEOLÓGICO

O Conjunto Arqueológico do Escoural, abarca três épocas históricas distintas: o Paleolítico; Neolítico e Calcolítico.

No primeiro patamar, situado no período Paleolítico, pudemos observar diversas gravuras desenhadas na rocha, relativas à caça e à representação de diversos animais com conotação religiosa. Através de uma escada de madeira com um corrimão improvisado de corda, acedemos ao segundo ponto e último (no interior da gruta) da visita, onde se visualizam os vestígios de um cemitério construído por uma comunidade de agricultores e pastores, na época do Neolítico.

Relativamente ao desempenho do guia turístico, é digno de ser enaltecido graças à sua amabilidade e simpatia com que acompanhou o grupo durante a visita, respondendo sempre de forma profissional às perguntas efectuadas. As suas informações permitiram ao grupo

¹⁴ Informação fornecida pelo guia turístico do Conjunto Arqueológico do Escoural.

compreender e identificar pormenores existentes nas gravuras que de outra forma seriam quase impossíveis de detectar.

Por oposição à riqueza deste recurso humano, os materiais expositivos caracterizam-se como antiquados e pouco utilizados pelo grupo. Os textos expostos eram extensos, os caracteres muito reduzidos e sem qualquer tipo de imagem a ilustrar. Como agravante, estes mesmos placares, folhas A3 plastificadas, encontravam-se em zonas quase inacessíveis ao grupo.

Tal como foi referido no sub-capítulo referente ao Centro de Acolhimento e Interpretação deste sítio arqueológico, o facto de duas estruturas intimamente ligadas, se encontrarem territorialmente afastadas, faz com que a informação turística só seja facultada *a posteriori*, ocasionando que alguns pontos interessantes possam, eventualmente, ser negligenciados. Tal facto confirmou-se com o terceiro ponto de visita, localizado no exterior da gruta, que não foi observado uma vez que o guia não fez menção do mesmo (único factor negativo inerente ao guia). E, o grupo só tomou conhecimento da sua existência depois de ter adquirido o leaflet relativo à gruta do Escoural.



Figuras n.º s 36 e 37: O Povoado Calcolítico do Escoural (in: Guia do Conjunto Arqueológico do Escoural; IPPAR)

O percurso, propriamente dito, encontra-se devidamente planificado. No entanto, o seu estado dificulta a locomoção de qualquer tipo de turista/visitante, devendo-se caminhar com o máximo de atenção e cuidado possível ao longo de todo o percurso, devido à morfologia da própria cavidade.

INTERVENÇÃO E MUSEALIZAÇÃO

Tal como já referimos este sítio engloba vestígios de três épocas e é considerada *“a única cavidade conhecida no actual território português onde foram descobertos vestígios das primeiras manifestações artísticas do Homem, pinturas e gravuras, produzidas durante o Paleolítico Superior, num período que remonta acerca de quarenta mil anos, a chamada Arte*

Rupestre Paleolítica.” (Marques: 2001; 59) Esta especificidade tem atraído vários peritos na área da Arqueologia e, influenciado a sua promoção a nível nacional e internacional, sendo mesmo considerada um dos sítios arqueológicos mais conhecidos de todo o Itinerário Arqueológico do Alentejo.

A gruta foi descoberta a 17 de Abril de 1963 no decurso da exploração de uma pedreira na Herdade da Sala (Marques: 2001; 59). Depois de informado sobre a descoberta, o arqueólogo Farinha dos Santos, iniciou o seu estudo promovendo, posteriormente, as primeiras medidas de salvaguarda que permitiram a classificação da gruta do Escoural como Monumento Nacional pelo Decreto 45 327 de 25 de Outubro de 1963 (Marques: 2001; 59). Encontra-se afecto ao IPPAR.

Inserido no programa de valorização do IPPAR este sítio possui um Centro de Interpretação da Gruta do Escoural com a função específica de auxiliar o turista/visitante na compreensão imediata de um sítio arqueológico, onde a *“Arte Rupestre Paleolítica é uma arte animalística produzida por comunidades de caçadores, que representam realisticamente cavalos, auroques, veados, renas, cabras, mamutes, rinocerontes, felinos, etc., associados a numerosos símbolos de interpretação complexa.”* (Marques: 2001; 60).

De facto perante as características do sítio considerou-se imprescindível não só a construção do Centro de Interpretação da gruta, como o acompanhamento permanente de um guia turístico durante a visita à própria cavidade arqueológica, bem como a criação de estruturas de apoio que ajudam na visita de grupos.

Os VISITANTES

Apesar da Gruta do Escoural ser um dos sítios mais conhecidos do conjunto de arqueossítios referidos neste trabalho, continua a possuir um mercado alvo cujas motivações são maioritariamente ligadas a visitas de estudo, documentadas nos programas escolares.

Sendo o aumento de visitantes a peça basilar de todo o investimento que o IPPAR tem vindo a efectuar no Património Arqueológico, identificámos, no entanto uma acentuada quebra nos anos de 2003 e 2004, comparativamente ao de 2002. Contudo, foi o ano de 2003 que registou a descida mais acentuada das visitas anuais ao Conjunto Arqueológico do Escoural.

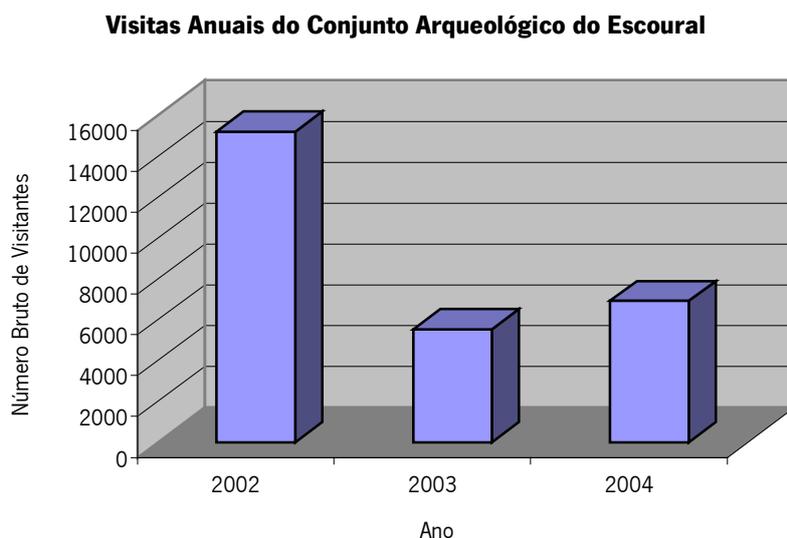


Gráfico n.º 14

Fonte: Inquérito apresentado em Anexo.

ANÁLISE SWOT DO CONJUNTO ARQUEOLÓGICO DO ESCOURAL

		ESCOURAL
Pontos Fortes		
Importante conjunto patrimonial		●●●
Enquadramento territorial em perfeita sintonia com o meio		●●
Estruturas de Apoio e Acolhimento ao turista/visitante		●●
Estruturas de Acolhimento e Interpretação com funcionários profissionais		●●
Existência de Guia		●●●
Exposição permanente compreensível		●

Quadro Avaliativo n.º 17

	ESCOURAL
Oportunidades	
Espaços livres, públicos e privados, com potencialidades de valorização	••
Promover a recuperação e a valorização do Património histórico e arqueológico	••
Crescimento na complementaridade dos circuitos urbanos e culturais e temáticos	••
Melhoria das acessibilidades e transportes	••
Realização de Acções Pedagógicas e Educativas com entidades locais	••
Reforço da visibilidade patrimonial	••

Quadro Avaliativo n.º 18

	ESCOURAL
Pontos Fracos	
Inexistência de Estruturas Complementares de Lazer	◆◆◆
Sinalética rudimentar (acessos exteriores ao sítio)	◆◆
Inexistência de Informação Turística em várias línguas	◆◆◆
Inexistência de estacionamento próprio no Centro de Acolhimento e Interpretação	◆◆
Inexistência de acessos a pessoas com Mobilidade reduzida	◆◆◆

Quadro Avaliativo n.º 19

	ESCOURAL
Ameaças	
Precariedade dos meios expositivos no circuito da Gruta do Escoural	◆◆◆
Falta de estratégias promocionais conjuntas com outro tipo de Património regional	◆◆◆

Quadro Avaliativo n.º 20

No decorrer da visita ao sítio supramencionado apontamos como pontos fracos:

- a dificuldade na realização do circuito da Gruta do Escoural;
- a inexistência de sinalética e legendas em outras línguas.

É de frisar que as dificuldades assinaladas por nós durante o estudo coincidem com o inquérito referente à Gruta do Escoural, apresentado em anexo.